

sofrimento está debaixo dos desígnios de Deus. Satanás pode até nos tocar, com a permissão do Senhor, como fez com Jó e com Paulo, mas ele jamais frustrará os propósitos divinos em nossa vida. Talvez você se pergunte: “Quem está por trás do espinho na carne de Paulo: Deus ou Satanás?” Ou então: “Como um mensageiro de Satanás pode cooperar para o bem de um servo de Deus?” “De que maneira Satanás está esbofeteando Paulo e isso ainda contribui para seu bem?” A resposta é: Deus é soberano.

Satanás é um anjo caído e não pode agir em momento algum, em lugar nenhum, com pessoa alguma, sem a permissão de Deus. Satanás não pode tocar em um filho de Deus sem que Deus permita. E muitas vezes Deus usa até Satanás para cumprir Seus propósitos eternos e soberanos (Jó 42.2). Deus permitiu que Satanás tocasse em Jó. Mas o que Satanás conseguiu? Levar Jó mais perto de Deus. No final da história, Jó exclama: Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem (Jó 42.5). Satanás esbofeteou Paulo, e o que conseguiu? Um Paulo mais humilde, mais dependente da graça de Deus.

Em sexto lugar, Deus não apenas permite o sofrimento, mas também nos consola quando o sofrimento nos atinge. Em sua soberania, Deus não apenas faz que o sofrimento seja por nós, mas também nos assiste e nos conforta em nossas dores. É o que podemos perceber na leitura do versículo 9, em que Deus dá a Paulo uma resposta. Talvez não tenha sido a resposta esperada ou desejada, mas era a resposta de que ele precisava.

O que Paulo queria era alívio, mas Deus responde que vai assisti-lo naquele sofrimento, transformando-o em bênção para a sua vida. A compreensão de Paulo poderia ser resumida assim: as dores sofridas aqui são colocadas em nosso crédito para bênçãos maiores aqui e bênçãos gloriosas na eternidade. Por isso, Paulo pode declarar que os sofrimentos do tempo presente não se comparam às glórias vindouras a serem reveladas em nós (Rm 8.18). Esse bandeirante do cristianismo afirma que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória; acima de toda comparação (2Co 4.17). E ele diz ainda: Não nos gloriamos apenas na esperança da glória de Deus, mas também nos